



A educação física e sua visibilidade científica: um diálogo com docentes eméritos sobre os 35 anos do curso de educação física e os 20 anos do Caderno de Educação Física (e Esporte)

Physical education and its scientific visibility: a dialogue with teachers emeritus on the 35 years of the physical education course and 20 years of the Physical Education (and Sport) Journal

Alvori Ahlert

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Marechal Cândido Rondon/PR, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 24 setembro 2019

Revisado: 13 fevereiro 2020

Aprovado: 01 março 2020

PALAVRAS-CHAVE:

Educação Física; Formação Docente; Revista Científica.

KEYWORDS:

Physical Education; Teacher training; Scientific Journal.

RESUMO

OBJETIVO: O presente texto tem como objetivo discutir a Educação Física na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste e sua visibilidade científica através de um diálogo com docentes eméritos do curso no contexto das comemorações dos 35 anos do curso de educação física e dos 20 anos da revista científica publicada pelo curso.

MÉTODO: A metodologia se delinea como um estudo exploratório, realizado através da técnica de entrevista informal com três professores que se aposentaram no ano em que se completaram os 35 anos do curso de Educação Física e os vinte anos de existência da Revista Caderno de Educação Física (e Esporte).

RESULTADOS: Os entrevistados avaliaram as principais transformações que ocorreram na formação de professores em Educação Física nos últimos anos e dialogaram sobre como eles vivenciaram estas mudanças ao longo de seu trabalho no curso. Também apresentaram sua visão sobre o surgimento da revista científica do curso e sua importância para a divulgação do curso.

CONCLUSÃO: Conclui-se que o curso de Educação Física atinge plenamente seus objetivos e que, diante das constantes modificações na formação de professores o curso de Educação Física sempre acompanhou e incorporou de maneira consciente as mudanças, adequando a formação aos interesses e necessidades regionais. Sobre a Revista científica os entrevistados defendem que ela vem atendendo os seus objetivos com sucesso, com uma boa comissão editorial, conselho editorial e editor preocupados com a sua qualidade, estimulando a publicação das pesquisas do próprio curso e de outros autores da área.

ABSTRACT

OBJECTIVE: This text aims to discuss Physical Education at the State University of Western Paraná - Unioeste and its scientific visibility through a dialogue with teachers emeritus of the class in the context of the celebrations of the 35 years of the Physical Education course and 20 years of the scientific journal published by the course.

METHOD: The methodology is outlined as an exploratory study, conducted through the technique of informal interview with three teachers who retired in the year in which they completed the twentieth anniversary of the of Physical Education (and Sport) Journal.

RESULTS: The interviewees evaluated the main transformations that occurred in the formation of teachers in Physical Education in the last years and talked about how they experienced these changes during their course work. They also presented their vision on the emergence of the scientific journal of the course and its importance for the dissemination of the course.

CONCLUSION: It is concluded that the Physical Education course fully achieves its objectives and that, in view of the constant changes in teacher education, the Physical Education course has always accompanied and consciously incorporated the changes, adapting the training to regional interests and needs. About the Journal, the interviewees argue that it has been successfully meeting its objectives, with a good editorial committee, editorial board and editor concerned with its quality, encouraging the publication of research of the course itself and other authors in the field.

INTRODUÇÃO

Para a comemoração dos 35 anos do Curso de Educação Física e para a Edição Especial e Comemorativa dos 20 Anos do Caderno de Educação Física (e Esporte) temos a alegria de apresentar um diálogo com os docentes eméritos do Curso de Educação Física da UNIOESTE, Campus de Marechal Cândido Rondon, PR, Prof. Dr. Luis Sérgio Peres, Prof. Dr. Inácio Brandl Neto e a Profa. Dra. Carmen Henn Brandl.

O texto se constitui em forma de diálogo mediante as entrevistas concedidas pelos professores. Inicialmente convidamos o Professor Luis Sérgio Peres a se apresentar aos leitores da revista.

Entrevista

Luis Sérgio Peres: Sou natural da cidade de Santa Rosa – RS, graduado em Educação Física pela Faculdade Salesiana de Educação Física - FASEF (1982), com especialização em Voleibol, Atletismo e Educação Física escolar, mestrado em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria- UFSM (1994) e doutorado em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP (2004). Desde o ano de 1982, exerceu a função docente no ensino superior, ministrando aulas na FASEF que posteriormente passou a ser UNIJUÍ – Campus Santa Rosa, bem como ministrou aulas do maternal até o ensino médio junto ao Colégio Salesiano Dom Bosco na cidade de Santa Rosa. No ano de 1989, realizou concurso público para ministrar aulas na UNIOESTE, onde iniciou sua carreira como docente a partir de 1990.

Alvori Ahlert: Da mesma forma pedimos ao Professor Inácio Brandl Neto a nos dizer de sua trajetória no Curso de Educação Física da UNIOESTE.

Inácio Brandl Neto: Por gostar e praticar esportes graduei-me em Educação Física na UFSC em 1979. Em 1980 fiz especializações em voleibol e natação. Ministrei aulas para o Ensino Fundamental e Médio durante nove anos em um colégio particular na cidade de Marechal Cândido Rondon – PR. Durante este período também atuei como técnico de voleibol de seleções adultas e escolares municipais, durante 15 anos. Nesse ínterim ingressei como docente no Curso de Educação Física da UNIOESTE em 1984. A partir de 1994 assumi o trabalho no curso em tempo integral, ministrando disciplinas como voleibol, educação física na infância e prática de ensino. Realizei estudos de Especialização em educação física escolar e em voleibol. Atuei também como coordenador do curso e coordenei e supervisionei o estágio. Em 1998 finalizei estudos de mestrado em Educação/Educação Motora (UNIMEP - Piracicaba), e em 2012 defendi tese de doutorado em Educação Física na Universidade São Judas Tadeu, de São Paulo. Minhas pesquisas e escritos praticamente se voltaram para as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, envolvendo os métodos de ensino e estudos sobre a cooperação. Na região oeste do Paraná participei de projetos de extensão, realizando orientações e ministrando cursos e palestras para docentes do Ensino Fundamental e Médio dos municípios circunvizinhos. Publiquei vários artigos e livros, e participei de inúmeros congressos nacionais e internacionais. No final de 2016 solicitei a

aposentadoria.

Alvori Ahlert: *A Professora Carmen Henn Brandl foi egressa do próprio curso no qual trabalhou ao longo de sua trajetória profissional acadêmica. Nos fale sobre a sua biografia, professora.*

Carmen Henn Brandl: Nasci em Marechal Cândido Rondon – Pr, em 1967. Minha história com a Educação Física começou cedo, fui atleta e praticante de Handebol desde os 11 anos de idade, atividade esta que me acompanhou por pelo menos 25 anos, portanto, presente na minha formação. Hoje sou praticante da atividade física.

Entre os anos de 1985 e 1987 cursei a Graduação em Educação Física, na Faculdade de Ciências Humanas de Marechal Cândido Rondon, FACIMAR. A escolha se deu pela condição do curso ser em M. C. Rondon e pela proximidade com as pessoas e a atividade física. Desde o primeiro ano de faculdade comecei a trabalhar na área, tanto em escola, com iniciação esportiva, como no Departamento de Esportes da Prefeitura nas diversas possibilidades da Profissão (Recreação e lazer, iniciação esportiva, organização de eventos, aulas de E.F. de 1º ao 5º ano, aulas de natação, etc). Neste período, embora o curso tivesse duração de 3 anos, a formação em Educação Física era ampla e generalista, possibilitando a atuação tanto de Licenciado como de Bacharel (não existia o termo bacharel na área e nem a área era dividida).

Em 1989 e 1990 participei de um curso de Especialização em Educação Física Escolar do 1o grau, realizada em Mal. Cândido Rondon em parceria com a Universidade Estadual de Maringá, UEM. A monografia desse curso tinha como Título: Realidade da Educação Física de 5a a 8a das Escolas Públicas de Mal. Cândido Rondon. Acredito que neste período já havia definido minha linha de pesquisa, não sei se influenciada pela prática ou se por interesse natural (inconsciente). Nesse período, logo após o término da graduação, iniciei como professora de Escola no Ensino Fundamental e Médio, concomitante, continuei trabalhando no Departamento de Esportes da Prefeitura, não mais como estagiária, mas como profissional (professora de natação, técnica de Handebol e organização de competições e eventos esportivos). Também nos anos de 1989 e 1991 tive oportunidade de trabalhar no Ensino Superior, Facimar, como professora substituta na área de Ginástica, no curso de Educação Física e, na Prática Desportiva para os demais cursos de graduação dessa Instituição.

Em 1994, através de concurso público, fui efetivada como professora do Ensino Superior, na Unioeste, com dedicação exclusiva, fato este que me afastou das demais atividades profissionais.

Em 1997, ingressei no Curso de Mestrado em Educação, com área de concentração em Educação Motora, na Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP, Piracicaba, SP. Finalizei o curso em 1999 com a Dissertação intitulada: Ginástica na Escola: Novas possibilidades frente a novos Paradigmas. Esse curso reforçou e consolidou meu interesse pela área Pedagógica, tanto no Ensino, como na Pesquisa e na Extensão.

Em 2002, criamos o Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Física Escolar, com o objetivo de debater conjuntamente as questões da área. Também em 2002 ingressei no curso de Doutorado em Educação Física, na Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, SP com a tese defendida em

2005, intitulada “A estimulação da inteligência corporal cines-tésica no contexto da Educação Física Escolar”, sob a orientação da Prof. Dra. Vilma Leni Nista-Picollo.

A partir de 2005, após o retorno do Doutorado, procurei aprimorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, junto ao Colegiado de Educação Física – Licenciatura e do GEPEFE, através de projetos específicos para as escolas.

Alvori Ahlert: *Após cumprirem uma longa jornada de ensino, pesquisa e extensão, a aposentadoria interrompeu as atividades docentes no curso no qual colaboraram por muitos anos. Uma pergunta inicial poderia resgatar um pouco a trajetória de cada um de vocês a partir de seu ingresso como docentes do curso de Educação Física.*

Alvor Ahlert: *O que lhes trouxe para este curso implantado no ano de 1984 e como era o curso quando da vossa chegada aqui? Quais eram os objetivos desse curso? Como isso aconteceu na vida de vocês?*

Luis Sérgio Peres: O que me trouxe para o Paraná foi que no início do ano de 1989 ocorreram mudanças junto a Direção Geral das Faculdades Salesianas na cidade de Santa Rosa, (pois existia a FASEF e a FAFI – Faculdade de Filosofia) ambas foram incorporadas através de convênio para a UNIJUI – Campus Santa Rosa. Esta incorporação trouxe vários problemas de valorização pessoal e econômica na época. As funções, cargas horárias e outras vantagens que o docente tinha na época, acabaram sumindo, o que gerou descontentamento e algumas manifestações por parte dos docentes, gerando um grande mal-estar no desenvolvimento das funções, inclusive com ameaças de perda de emprego e tudo mais. Assim, um grupo de docentes, os mais visados para não dizer, mais perseguidos, resolveram procurar novos horizontes para o desenvolvimento de seus trabalhos docentes. No final de 1989, lotamos uma van e viemos participar do 2º Concurso Público da UNIOESTE (que naquela época, ainda eram Faculdades como FACIMAR, FACITOL, FACIVEL e FACIFOZ). Assim, os docentes realizaram concurso para seus cursos em Faculdades diferentes. Todos foram aprovados e iniciaram suas atividades a partir do ano de 1990. Fato este que posteriormente foi conhecido na UNIOESTE, como “coligação Santa Rosa”. Também realizei concurso na UEL – Universidade Estadual de Londrina e na UNICENTRO – Universidade Estadual de Guarapuava, onde também fui aprovado. Porém, como estava ligado ao grupo de amigos de Santa Rosa, optei em ficar em Marechal Cândido Rondon.

Em 1990, quando iniciei os trabalhos no Campus de Marechal Cândido Rondon, a estrutura que existia era mínima no Campus. Mas existiam convênios com a Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon para utilização da infraestrutura do Módulo Esportivo do município, que tinha ginásio de esportes, quadras poliesportivas, pista de atletismo, piscina, e o bosque, enfim espaço para o desenvolvimento das atividades práticas da melhor forma possível. No campus tínhamos somente sala de musculação, laboratório de Fisiologia, Anatomia, sala espelhada de ginástica.

O objetivo do curso era Formação de Docentes, como ainda é hoje no Curso de Licenciatura, pois, naquela época só tínhamos o curso de licenciatura. A equipe de docentes era excelente, como hoje, lutando para ministrar as atividades e desenvolver as ações da melhor forma possível.

Inácio Brandl Neto: Inicialmente, o que me trouxe para

a região oeste do Paraná foi uma oportunidade de emprego em 1980 (Técnico de voleibol e Professor de uma escola). Na época, esta região estava tendo um grande desenvolvimento em todos os setores, e cursos de Educação Superior eram necessários para atender a crescente demanda. Assim, várias cidades do oeste constituíram Faculdades. Como o Curso de Educação Física mais próximo era em Maringá e havia grande defasagem de professores de Educação Física na região, a faculdade local resolveu criar um Curso nesta área. Após os trâmites legais conseguiu esse intento a partir de 1984. E para iniciar convidou/contratou docentes que atuavam na cidade e em municípios próximos. Fui convidado e aceitei ministrar aulas, pois entrar no ensino superior podia significar a oportunidade de continuar aperfeiçoando e desenvolvendo o conhecimento na área, mantendo-me atualizado. E, no meu caso, foi o que aconteceu.

No início foram utilizadas salas da Faculdade e de um Colégio próximo. Outras disciplinas eram desenvolvidas no “Módulo Desportivo” da cidade, pois continha os recursos necessários de quadras poliesportivas, de pista, e de locais e implementos para as modalidades de atletismo, além de uma piscina semiolímpica.

O objetivo básico do curso nessa época era a formação de professores de Educação Física para atender a região oeste, não só do Paraná, mas também dos estados vizinhos. E nos primeiros anos do Curso esse fator preponderou. Não se pensava ainda em pesquisas e extensões.

Na minha vida, foi um grande incentivo profissional, inclusive, não esperado, pois aconteceu apenas cinco anos após minha formação. E, sem dúvida, foi um fato que alterou para melhor minhas pretensões relacionadas ao conhecimento que deveria desenvolver enquanto professor na região. A vida como docente universitário exige maior dedicação e conhecimentos atualizados, o que já fazia antes como professor de escola e técnico de voleibol. A partir da situação de docente universitário, a busca por conhecimento e atualizações não parou mais.

Carmen Henn Brandl: Acredito que a Biografia já tenha contemplado meu ingresso e os motivos neste curso. Como era o curso em 1984, posso falar a partir do meu lugar naquele momento, como acadêmica (1985-1987). Sempre considerei o curso extremamente importante e competente para formação de professores de Educação Física de toda região oeste, abrangendo parte da região noroeste e centro-oeste, uma vez que não existiam outros cursos (nem público nem privado) nessas regiões, ficando a cargo da FACIMAR essas áreas de atuação. O curso era predominantemente prático, não destituído de reflexões teóricas, mas direcionado para objetivos de “intervenção”, uma vez que a atuação do profissional dessa área, tanto dentro da Escola como fora dela, nessa época, era predominantemente para orientação de atividades práticas (especialmente esportes). Mas, por outro lado, já se percebia uma preocupação com os aspectos Pedagógicos e Biológicos (com orientação Científica “teórica”) na formação desses professores/profissionais, incorporando as tendências da época (Tecnista com aspectos Humanistas).

Como se pode verificar na trajetória do curso, em 1984 o objetivo era formar professores e profissionais competentes (tecnicamente) para atuação em Escolas e fora da Escola (trei-

namento esportivo e recreação e lazer).

Alvori Ahlert: *A Educação Física vem mudando muito nos últimos anos? Como vocês vivenciaram estas mudanças aqui no curso e quais foram as principais transformações na formação de professores em educação Física?*

Luis Sérgio Peres: Que bom que as mudanças ocorrem, isso serve para nos reciclarmos, avaliarmos o que está ocorrendo, mudar o que está deixando a desejar, e buscar algo melhor. Realmente as mudanças ocorrem a nível nacional através das legislações que são colocadas. Nosso curso passou por várias mudanças neste período, mudanças principalmente ligadas a carga horária do Curso e nas habilitações, que no início era só Licenciatura de 3 anos, depois adentrou o Bacharelado, teve o período que poderia ser os dois cursos em um, como tínhamos o 3 + 1, onde o aluno primeiramente formava-se na Licenciatura e realizava mais um ano no Bacharel, saindo com as duas formações e por último com a separação dos cursos, cada curso com suas habilitações e seus períodos.

Porém, respondendo mais especificamente com relação a Formação de Professores de Educação Física (Licenciatura), penso que a qualidade na formação hoje, está excelente, o currículo foi adequado para a formação visando todas as linhas de ação do docente na escola, e os estágios específicos e obrigatórios, leva o aluno a preparar-se de forma correta para o desenvolvimento de sua ação pedagógica na escola, da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Inácio Brandl Neto: Novos conhecimentos sempre estão ocorrendo. E o curso de Educação Física da Unioeste acompanhou os processos de evolução de forma crítica. Houve mudanças e muitas delas por força de lei. Mas, inicialmente, havia apenas a Licenciatura. Por volta de 1996 foi implantado também o Bacharelado. Os projetos políticos pedagógicos procuraram acompanhar as exigências do Ministério da Educação. De forma geral, quando iniciou o curso e durante a década de oitenta, os conteúdos das disciplinas eram eminentemente técnicos. Aos poucos foi acontecendo harmonização entre conteúdos que chamo de humanistas (históricos, psicológicos, sociológicos e filosóficos) e os técnicos. Penso que na Licenciatura, onde atuei, até nos dias de hoje esse fato prevalece. Como participei de todas as comissões para a elaboração dos projetos políticos, posso fazer esta afirmação.

As mudanças no projeto foram bem aceitas, pois boa parte dos professores/as sempre estava se atualizando, ou através dos seus mestrados e doutorados, ou por participações em congressos, porém, sempre também considerando as perspectivas de nossa região.

Como Coordenador do Estágio e também Supervisor, as transformações que observei nos formandos foi a de não se preocupar apenas com as técnicas e táticas das modalidades (olhar apenas o desempenho), mas sim levar em conta o ser humano (que aluno/a é esse/a) e a sua inserção no meio social onde estuda e vive. Fazer a relação da possibilidade de aprendizagem e avaliação dos discentes, considerando as diferenças e sua história. Porém, aos poucos também observei quase que um abandono da exigência das técnicas e táticas, situação que não deveria ocorrer. A primeira por ser muito importante para os discentes não se machucarem e serem mais efetivos, e a segunda para fazer com que pensem e reflitam sobre suas ações e o jogo de uma forma geral.

Carmen Henn Brandl: A análise que faço hoje, desde que ingressei como docente na década de 90, é de uma mudança significativa e natural, uma vez que a área passou (e ainda vem passando) por momentos de reflexões e conseqüentemente de alterações conceituais, estruturais, legais e de aplicação. Não sei se as mudanças vieram primeiro, ou as reflexões, mas com certeza aconteceram de forma dialógica.

Para exemplificar essa afirmação tomo como base as propostas “teóricas” e as (novas) possibilidades e ou tentativas de aplicação/incorporação. Na década de 90 houve várias propostas de mudança de nome para a área: Ciência da Motricidade Humana; Cinesiologia Humana; Ciência da Atividade Física; Cultura Corporal ou cultura corporal motora ou do movimento; Ciência do Esporte; Ciência do Movimento Humano. Embora nenhuma delas substituiu a denominação de Educação Física, cada uma dessas teorias trouxe contribuições para uma melhor compreensão dos limites e das possibilidades de pesquisa e intervenção na área, inclusive das possibilidades e necessidades de divisão em subáreas de conhecimento.

Em termos estruturais, houve uma nova organização na área. Pode-se citar como exemplo, a formação profissional distinta entre o bacharelado (profissional atuante fora do espaço escolar) e a licenciatura (formação de professores para a Educação Básica) e do reconhecimento da profissão e criação do Conselho Federal de Educação Física, com a promulgação da Lei 9696/98 (muito mais importante para o bacharelado, uma vez que o Professor de Educação física da Escola já é reconhecido na legislação da área de Educação).

Também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996 e Lei nº 10.793/03) provocou uma reorganização do sistema escolar, bem como uma nova compreensão da Educação Física no interior da Escola. A Educação Física Escolar, com a promulgação da LDB passa a ser componente curricular obrigatório da Educação Básica e integrado a proposta pedagógica da Escola. Anterior a esta lei, a Educação Física era considerada simples atividade dentro da Escola.

O Curso de Educação Física da Unioeste acompanhou e incorporou, de maneira consciente as mudanças adequando aos interesses e necessidades regionais.

Em 1996, na Unioeste, formou-se uma comissão para reestruturar o currículo e incluir a formação do Bacharel. Esse PPP iniciou em 1997 e resultou num currículo conjugado de três anos de núcleo comum e mais um ano para cada habilitação, podendo então, o acadêmico optar por licenciatura ou por bacharelado, ou ainda, em cinco anos, ter as duas habilitações. Em 2005, em virtude da nova legislação das Licenciaturas, houve a separação das habilitações em dois cursos distintos, fortalecendo desta forma cada uma delas. Após essa data, se tem feito somente adequações curriculares, adaptando disciplinas e carga horária de acordo com a legislação e necessidades locais.

Outro aspecto que influenciou a elaboração dos currículos, mas especialmente a concepção do curso e as atividades de extensão e pesquisa que permeiam as atividades, foi a busca, por parte dos docentes, de pós-graduação *strictu sensu* e os novos docentes que ingressaram e passaram ou permanecem no curso. Todos os docentes efetivos atualmente são doutores. Embora a produção científica não atinja o “status” de excelência que a CNPQ exige de um pesquisador (de Pós-Gradu-

ação), o material produzido, livros, artigos, comunicação, etc. são de grande qualidade e têm contribuído e influenciado na qualidade da formação inicial e continuada de professores de Educação Física.

Alvori Ahlert: *Como surgiu a ideia de uma revista científica para o curso e qual sua importância?*

Luis Sérgio Peres: A ideia da Revista Científica surgiu da necessidade de publicações na nossa área, tendo em vista que na época tínhamos a intenção de trazer para Marechal Cândido Rondon o Mestrado para capacitar nossos docentes e egressos da região. Como estava voltando do Mestrado realizado em Santa Maria – RS, junto ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria, que na época era a número 1 no Brasil. Lá, vivenciei junto a revista Kinéssis, a importância de publicações para a qualificação do curso. Assim ao retornar apresentei a ideia ao Colegiado e ao Departamento (naquela época era Departamento e não Centro), fato que foi aceito e assim deu-se o início a Revista.

Inácio Brandl Neto: A partir do final da década de oitenta o Curso decidiu incentivar os docentes na busca de atualizações e conhecimentos necessários para atuarem na licenciatura com mais e melhor qualidade. Então, participações em especializações, congressos e encontros, começaram a ser oferecidos, na época se preocupando mais com a licenciatura. Logo, as pesquisas tiveram seu começo, inicialmente a partir das especializações e mestrados, e posteriormente, doutorados. A revista não foi inventada, mas sim surgiu como necessidade de divulgar a produção científica produzida pelos docentes do curso junto à comunidade interessada. Aos poucos foi aberta a participação externa. O primeiro número (1999) foi apenas de artigos de professores/as do Curso. Além da divulgação de estudos e pesquisas, a importância também foi levar aos docentes que atuavam na região os conhecimentos atualizados sobre a Educação Física.

Carmen Henn Brandl: A partir do regresso dos professores da Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado), houve um amadurecimento em relação à Pesquisa e a Extensão, bem como a compreensão da indissociabilidade dessas com o Ensino. Com este fato, surgiu a necessidade de publicar as descobertas e ações de docentes e discentes, surgindo assim a ideia de uma Revista.

Inicialmente se pensou nela como meio para divulgação interna, ou até mesmo para formalizar o material didático elaborado pelos professores para as suas disciplinas. Os professores, que já tinham textos didáticos construídos publicaram nas primeiras edições com o objetivo de torná-los referenciáveis.

Também alguns TCCs apresentavam resultados interessantes para se tornarem referência de pesquisas realizadas. A importância da Revista foi se modificando a medida que a compreensão do grupo em relação à importância da produção científica para o crescimento acadêmico foi percebida.

Cada editor que passou pela revista deu sua contribuição para mantê-la e colocá-la na qualidade que se encontra. Atualmente ela já é conhecida nacionalmente e necessária na medida em que a Instituição deseja implantar um Programa de Pós-Graduação.

Alvori Ahlert: *Quais foram as principais dificuldades para a criação e manutenção da Revista Científica Cadernos de Edu-*

cação Física (e Esporte)?

Luis Sérgio Peres: As dificuldades iniciais foram muitas, no início como a mesma estava sendo “criada” de forma “doméstica”, os artigos apresentados inicialmente foram dos docentes da casa, porém como tínhamos contatos com professores de fora, ocorreu convite, muitos aceitaram para dar força na criação da revista. Porém além dos artigos, tinha as despesas, os gastos, pois não tínhamos verbas, auxílio institucional na época, mas com força de vontade, buscando patrocínio, conseguimos dar este importante passo.

Inácio Brandl Neto: No início não tínhamos a preocupação da revista ser indexada ou pontuada. O importante era a divulgação. Por isso não houve dificuldade para sua criação e manutenção inicial. Porém, com o tempo e com muitos docentes em seus estudos de mestrado e doutorado, houve períodos em que não foi possível realizar a manutenção da revista, pois os docentes que a organizavam e a editavam estavam se dedicando aos seus estudos, e alguns números atrasaram. Mas, atualmente a revista está dentro de sua periodicidade.

Carmen Henn Brandl: Apesar de não ter sido Editora da Revista, pelo que acompanhei, acredito que inicialmente, como a revista era impressa, foram as questões financeiras e o trabalho artesanal, que demandou de muita dedicação e tempo.

Alvori Ahlert: *Na visão de vocês, quais têm sido as principais contribuições da revista nestes 20 anos?*

Luis Sérgio Peres: As contribuições da Revista foram muitas, auxiliaram os docentes nas primeiras publicações, auxiliaram os alunos com artigos para seus TCCs, auxiliaram nas Especializações (que na época existiam no Curso), enfim foram muitas contribuições. Talvez a mais importante foi que através da Revista, conseguimos verbas Federativas, através de projeto para o Mestrado – MINTER, em convênio com a Universidade Federal de Santa Maria, que por divergências internas no colegiado, acabou sendo cancelado e a verba repassada para o Curso de História. Caso não ocorresse tal divergência talvez hoje já teríamos o “nosso” mestrado na área de Educação Física.

Inácio Brandl Neto: A revista, com o passar do tempo, passou a ser um meio de divulgação nacional, pois começou a ter indexações e classificação, e com isso, mais pessoas interessadas em publicar suas pesquisas. Assim, maior conhecimento era aproveitado por nós e vice-versa. Também foi enviada para outras universidades e até serviu como meio de troca com publicações de outros cursos de Educação Física. As universidades brasileiras puderam perceber que num canto do Paraná existiam pesquisadores. E uma revista normalmente faz com que um curso seja mais bem visto e reconhecido. Outras contribuições se referem ao meio acadêmico. Por exemplo, nos Congressos em que participei, alguns docentes de outras universidades comentavam que usavam nossos artigos em suas aulas.

Carmen Henn Brandl: Divulgação do Curso e da Unioeste em todo o Brasil, mas principalmente entre as Universidades Estaduais do Paraná, além da visibilidade da qualidade do trabalho (Ensino, Pesquisa e Extensão) dos docentes do curso.

Alvori Ahlert: *Como vocês avaliam a qualidade atual da Revista?*

Luis Sérgio Peres: A Revista atualmente, no meu ponto de vista, é um sucesso, as pessoas encarregadas, principalmente a partir do Prof. Dr. Mauro Myskiw (que agora está na Universidade Federal do Rio grande do Sul - UFRGS) e do Prof. Dr. Gustavo André Borges, atual Coordenador da Revista, elevaram o nível da mesma para um patamar de ótima qualidade. Hoje em dia vários autores procuram a revista enviando artigos para publicação, o corpo docente de avaliadores é excelente, altamente qualificado e unido, fato muito importante para a continuidade da mesma.

Inácio Brandl Neto: Hoje a revista é muito boa e atende os cursos de licenciatura e bacharelado. Os artigos são muito bem avaliados e tem comissão editorial, conselho editorial e editor que se preocupam com a qualidade. Tem também um rol de avaliadores competentes e exigentes, além das normas exigidas para a publicação.

Carmen Henn Brandl: Depende. Se pegarmos como parâmetro o qualis da Capes, ainda temos grandes desafios para melhorar. No entanto, se levarmos em consideração o que a revista era e o que passou a ser, a quantidade de textos e autores que procuram a nossa Revista, com certeza podemos avaliá-la como muito boa.

A minha opinião, em verdade mais uma crítica muito pessoal sobre os periódicos atualmente, acredito que a qualidade dos textos publicados em nossa revista não são os melhores nem piores que outros periódicos da área ou áreas afins. Mas o que realmente determina a qualidade (e não deveria) entre a comunidade acadêmica e órgãos de fomento, são os critérios estabelecidos pela CAPES. Dessa forma, os editores vão adequando suas exigências a esses critérios, conseqüentemente os autores buscam as revistas de melhor "status", que não obrigatoriamente significa melhor qualidade. E isso vira um círculo vicioso. Outra questão é da quantidade de periódicos e da corrida desenfreada para publicar. Os objetivos da maioria das pesquisas acabam sendo para publicação e não para contribuir para o crescimento da área. Um outro ponto que vale a pena destacar é de que há muito mais artigos e periódicos do que leitores para os aproveitar. Precisamos estimular as pessoas a ler, refletir, selecionar e aproveitar os trabalhos publicados.

Alvori Ahlert: *Como a revista contribui para a divulgação do Curso de Educação Física da UNIOESTE?*

Luis Sérgio Peres: Penso que uma coisa puxa a outra, claro que a revista se torna um meio de divulgação do Curso. Penso que muitos autores, que enviam seus artigos para publicação, nem saibam onde fica Marechal Cândido Rondon - PR, mas conhecem a revista, sua qualidade, e assim realiza-se este marketing. Porém são poucos os egressos e até mesmo professores (meu caso) que manda artigos para publicação, deveríamos (faço minha culpa) de valorizar mais ainda. Justifico meu caso, devido nos últimos anos estar mais desenvolvendo extensão do que pesquisa.

Inácio Brandl Neto: Como já citei anteriormente, um curso que tem revista de qualidade com bons artigos é bem visto pelas pessoas e mostra que o curso tem, não só bons docentes, mas também bons pesquisadores, que se preocupam em buscar conhecimento e fazer atividades de extensão que atendem a comunidade. É bom lembrar também que hoje em dia, via internet, pode-se acessar a revista e seus artigos, e verificar

sua procedência.

Carmen Henn Brandl: Pelo alcance nacional que ela tem, o que foi facilitado pela versão on line. No início mandávamos os exemplares via correio, o que tornava mais onerosa e limitada a divulgação. Outra forma de divulgação era quando os professores levavam em mãos, o exemplar impresso, para os Congressos, Bancas ou mesmo quando estavam em outras Instituições fazendo suas pós-graduações.

O fato de nossos professores publicarem na nossa revista também é um meio de divulgar o curso e os trabalhos desenvolvidos na nossa IES.

Alvori Ahlert: *Na opinião de vocês, qual tem sido a efetiva contribuição da Revista para a formação de professores em Educação Física?*

Luis Sérgio Peres: A contribuição da revista, no meu ponto de vista, auxilia os docentes e alunos da área, com atualizações, informações que auxiliam nos seus estudos, nos seus trabalhos do dia a dia, enfim, é uma revista científica que contribui diretamente na formação, tanto pedagógica como profissional de forma geral.

Inácio Brandl Neto: Muito dos artigos são resultado de projetos de pesquisa e de extensão com participação de acadêmicos. E normalmente estes estudantes vão além do conhecimento básico do curso e aprendem mais e melhor. Desta forma, não só os artigos publicados por docentes contribuem para a formação, como também suas efetivas participações nos projetos, estudos, pesquisas e nos textos para a revista. Para os docentes já formados, ela traz pesquisas e estudos que os deixam atualizados. Inclusive, muitos dos que já estão atuando são participantes de pesquisas realizadas por docentes do Curso.

Carmen Henn Brandl: Penso que a Revista contribui à medida que os professores a utilizam em sala de aula como material didático e fonte de pesquisa. Outra contribuição que ela pode dar é estimulando os alunos à iniciação científica (participando de projetos ou mesmo divulgação do TCC), o que, na minha opinião, vai exigir maior qualidade e conseqüentemente dedicação nas suas atividades, melhorando dessa forma a sua formação.

Se fizermos uma análise dos trabalhos publicados pelos nossos alunos, se perceberá que esses estão vinculados a Projetos ou TCCs. Sobre a formação continuada, muitos professores que fizeram o PDE aqui, também tiveram a oportunidade de publicar, junto com seus orientadores, seus artigos finais, na nossa Revista.

Alvori Ahlert: *Como vocês percebem a produção científica do curso de Educação Física – Licenciatura da UNIOESTE?*

Luis Sérgio Peres: Bem, acho que até já respondi esta pergunta em outra resposta, mas penso que os docentes do curso, de certa forma, estão publicando. Alguns publicam TCCs de seus orientados, outros, suas pesquisas e assim está andando. Claro que sempre com um olhar crítico do Coordenador da Revista, para que a mesma não volte a ser de cunho doméstico novamente.

Inácio Brandl Neto: Devido ao corpo docente reduzido, muitas vezes não se consegue realizar as atividades de pesquisa e extensão satisfatoriamente. Mas, dentro das condições oferecidas, pode-se dizer que alguns professores conseguem

realizar estudos e pesquisas e publicá-las.

Carmen Henn Brandl: Novamente preciso usar a expressão “depende”. Pelo contexto em que estivemos imersos aproximadamente nos últimos vinte anos, período em que a grande maioria dos docentes desse colegiado teve a possibilidade de realizar suas Pós-Graduações *stricto sensu*, houve um amadurecimento em relação à pesquisa e conseqüentemente à produção científica. Nas décadas de 80 e 90, praticamente não se pensava, ou a nossa condição não permitia, que houvesse dedicação à pesquisa. Outro fator que também interferiu no desenvolvimento científico da subárea (não no sentido de inferioridade, mas de divisão) Pedagógica ou Licenciatura foi a natureza generalista da Educação Física (formação única para bacharel e licenciado) pautada num paradigma tecnicista e biológico, predominantemente relacionado ao Bacharel.

A produção científica, com abordagem voltada para a Licenciatura teve seu crescimento a partir do momento em que se vinculou à área da Educação (vale destacar que há poucos Programas de Pós-Graduação em Educação física que tenham uma linha de Pesquisa em Educação Física Escolar). Esse vínculo, apesar dos benefícios e contribuições para a formação científica de seus pesquisadores, é, por outro lado, discriminado dentro da área de Educação Física, uma vez que esta, nos órgãos de fomento à pesquisa, está dentro da área da Saúde, que é a área Biológica. Esse “preconceito” dificulta a inserção dos textos Pedagógicos nos “melhores” (Qualis A e B1 e B2) periódicos.

Enquanto o pensamento dicotômico (teoria x prática; qualitativo x quantitativo; bacharelado x licenciatura; biológico x pedagógico; objetivo x subjetivo; entre outros) estiver permeando a área, teremos dificuldade em ter o reconhecimento adequado para nossas pesquisas.

Alvori Ahlert: *Que prognósticos vocês têm com relação ao futuro do curso de Educação Física da UNIOESTE?*

Luis Sérgio Peres: Os melhores possíveis, o corpo docente é excelente, professores altamente competentes, penso que todos com Doutorado, (com exceção de alguns colaboradores), todos produzindo, voltados para o curso, vestindo a “camisa”, fato importante, que eleva o nível, onde os alunos percebem e eles mesmo valorizam o curso. O Currículo adequado, revisado, atualizado. O prognóstico é de grande aceitação pela comunidade local, regional e estadual.

Inácio Brandl Neto: A Unioeste é uma universidade pública, e por questões ideológicas (capitalistas), como todas as outras estaduais e federais, vem sofrendo, a cada ano, com a diminuição das receitas tanto para manutenção como para os investimentos, tanto em materiais, estruturas e contratação de docentes (concurso público). Mesmo assim, penso que, se a comunidade se despertar para o que está acontecendo e exigir que continue gratuita e, por conseguinte, aumentar os investimentos, os Cursos (licenciatura e bacharelado) vão se manter com qualidade.

Carmen Henn Brandl: Essa resposta é de grande responsabilidade. Se depender somente de nossa opinião ou baseado na história que acompanha o curso até agora, ou seja, um curso de Graduação de excelente qualidade, apesar das dificuldades de recursos físicos, humanos e materiais, acredito que ele tem todas as condições para manter essa qualidade.

Pelo que pude acompanhar e participar do desenvolvimento do curso nos 25 anos que estive como docente posso afirmar que sempre estivemos alinhados aos melhores cursos de Educação Física de muitas Universidades Públicas e Privadas do Paraná e do Brasil, especialmente no que diz respeito às atualizações Curriculares, em função de mudança de Diretrizes Nacionais ou das novas teorias.

O fato de muitos professores que construíram esse curso estarem se aposentando pode ser visto de forma positiva uma vez que estes cumpriram a função da melhor forma possível, em um determinado tempo e espaço, que mudou, que é dinâmico, mas que exige “resistência” em alguns aspectos, mas “aceitação e adaptação” em outros. Vamos confiar e acreditar que os “novos” colegas, que também fizeram parte dessa história, ou outros que ainda virão, reconhecem e valorizam o esforço de quem passou por aqui e continuam se dedicando para dar à sociedade o melhor possível (às vezes o quase impossível).

Vale destacar o esforço do atual grupo para manter a revista ativa e buscando melhor qualificação. Também o Projeto de Pós-Graduação deve ser reconhecido como inovação para a área na Unioeste.

Alvori Ahlert: *Quais sugestões gostariam de fazer para os planejamentos futuros para o curso de Educação Física e para seu meio de divulgação científica, os Cadernos de Educação Física (e Esporte)?*

Luis Sérgio Peres: Penso que a Revista e o Curso, de forma pedagógica, estão em boas mãos, talvez pensar em elaborar projetos visando o curso, sua estrutura funcional. Antigamente (eu, principalmente) fiz projetos, alguns foram realizados, outros não devidos a problemas (políticos pessoais). Hoje existe o Complexo Esportivo (projeto que conseguiu verba para a compra do espaço físico), a Cobertura da quadra (projeto que conseguiu verba para a cobertura), enfim, o projeto da Academia de Ginástica e Pista de Atletismo (que foi recuado devido a questões políticas e falta de espaço físico). Sei que existe a intensão da criação junto ao estacionamento do complexo esportivo, de mais estrutura para o Curso, porém sem cobranças não serão realizados. Penso que a quadra aberta, deveria ser reformada e coberta, seria mais espaço físico, mas para isso são necessários projetos e buscar verbas junto ao estado e união.

Inácio Brandl Neto: Penso que a comunidade geral deveria se envolver e conhecer o que estão fazendo com as universidades públicas e exigir que se mantenha ou aumente os investimentos para que os cursos não baixem sua qualidade. Os cursos sempre acompanharam os conhecimentos que acontecem na área. Todavia, poderiam estudar novamente uma forma de ser um curso único (como já foi anteriormente) que poderia orientar para as duas habilitações, pois lidamos com o ser humano. Teria uma base de disciplinas pedagógicas necessárias para se atuar com seres humanos e depois o discente poderia escolher uma das formações ou as duas. O Caderno, no meu ponto de vista, está sempre atualizado, inclusive os artigos estão disponíveis para quem quiser acessar via internet. Então, poderia continuar sendo publicado via meio impresso e digital.

Carmen Henn Brandl: Não podemos fugir ou ignorar o contexto científico de nosso sistema. No entanto, não podemos

nos render a tudo que é imposto pelos órgãos oficiais e/ou determinadas sociedades ou grupos científicos e políticos sem questionar, refletir, pensar e dialogar. Devemos construir a nossa própria identidade, pautada nas necessidades e interesses regionais. As concepções de ser humano, sociedade e educação que estão presentes em nossas ações terão grande influência sobre o futuro de nosso curso.

Alvori Ahlert: *Nosso muito obrigado pela entrevista e lhes desejamos vida longa, com muita saúde, paz e alegria no gozo de vossa aposentadoria.*

AGRADECIMENTOS

O autor agradece aos professores que gentilmente concederam a entrevista para esse artigo.

ORCID E E-MAIL DO AUTOR

Alvori Ahlert

ORCID: 0000-0001-9984-6409.

E-mail: alvoriahlert@yahoo.com.br